

A CULTURA POPULAR EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO: “ABRIL PRA CANHOTINHO”, NA CIDADE DE TAPEROÁ - PB

Keudma Richelle Tiburtino Costa¹
Rafael dos Santos Firmino²

INTRODUÇÃO

O conhecimento da cultura local reforça a valorização, bem como o incentivo ao desenvolvimento da região. No nosso país, as organizações populares surgiram com o objetivo de promover cidadania, lutar pela defesa dos direitos humanos, por democracia política e social, bem como elaborar metas e políticas públicas. Portanto, as ONGs passaram a reivindicar a ação do governo, contando com o auxílio de doações e a colaboração da iniciativa privada, a exemplo do Centro de Estudos, Pesquisas e Expressões Artísticas Os Sertões, ONG taperoaense que existe desde 1982 mas só em dezembro de 2008 se oficializou, assumindo personalidade jurídica através de um projeto idealizado pelo seu Diretor - Presidente, o Professor aposentado da UFPE, Ivandro da Costa Sales.

Analisando a cultura como um direito social e em observação com a etimologia da palavra, a cultura é um conjunto formado por comportamentos, crenças, instituições manifestações artísticas e intelectuais que são transmitidas de forma coletiva e traduzem a identidade de uma sociedade, o que é assegurado na Constituição Brasileira de 1988, que cria a garantia a todos do pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes de cultura nacional, obrigando o Estado a apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais (Art. 215 “caput” CF).

Sendo assim a educação não-formal tem que ser compreendida pela sociedade como um direito e não como assistencialismo. Segundo Gohn (2006), as principais características da educação não formal são: “processos planejados de ações coletivas grupais; o aprendizado das diferenças; socialização do respeito mútuo.”

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, krte1981@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Letras/Libras da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, rafinha.bf@hotmail.com.

Desse modo, acreditamos que:

“As manifestações culturais em suas múltiplas dimensões são transmitidas, na maioria das vezes, via oralidade, recriadas coletivamente e modificadas ao longo do tempo. Transmitidas de geração em geração e, constantemente, reelaboradas pelas comunidades e/ou grupos sociais em função das teias de sentidos e significados a ela atribuídas, de sua interação com a história dos atores sociais, gerando um sentimento de pertencimento contribuindo assim, para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.” (SILVA, 2014, p.1).

Este estudo parte do objetivo principal de verificar as potencialidades dos espaços não formais de educação que visam a formação do indivíduo no sentido de politizar os sujeitos de seus direitos enquanto cidadãos, e proporcionando uma aprendizagem significativa. Já que ambientes a educação não tem organização definida e os conhecimentos costumam ser repassados através das experiências vividas e se manifestam no cotidiano das pessoas, através dos modos de pensar e agir.

METODOLOGIA

Pensando no significado da pedagogia social entendida como o “agir sobre si mesmo, com os outros e com as perguntas da sociedade, de tal forma que nossa ação torne possível o desenvolvimento sadio de outras pessoas e das condições sociais”, esse resumo tem por objetivo publicizar o Evento “Sarau Literário Abril pra Canhotinho”, coordenado pela ONG Os Sertões.

O presente trabalho iniciou-se com uma revisão bibliográfica dos autores Ferreira (2009), Bonfim (2014) entre outros, além de pesquisas on-line. Depois, em uma investigação “in loco”, com a realização do Evento Cultural na cidade de Taperoá, localizada na microrregião do Cariri Ocidental da Paraíba, com 260 km de distância de João Pessoa, Capital do Estado, possuindo 14.938 habitantes e com uma área territorial de 639, 959 Km² (IBGE/2010). O Projeto constituiu-se em uma noite de ações culturais e pedagógicas, que visaram resgatar a cultura local além de formar multiplicadores da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicamente os movimentos sociais sempre existiram, eles estão intimamente ligados aos processos educativos, pois a educação não se resume à educação escolar, realizada na escola propriamente dita. Existe um caráter educativo nas práticas que se desenrolam no ato de participar para os envolvidos, já que há, na maioria das vezes, negociações, diálogos e confrontos. Portanto, não se trata de um processo isolado, mas de caráter político-social. Conhecida mundialmente nas obras do imortal, Ariano Suassuna, Taperoá é um berço cultural de filhos ilustres como, Vital Farias e Fúba. O município respira cultura e apesar do pouco investimento do poder público, algumas manifestações populares ainda resistem. Elísio Félix da Costa, o “Canhotinho”, nascido em Abril de 1913 em Taperoá-PB, poeta, repentista, analfabeto, pobre e preto. Essa última característica gerava um preconceito muito grande, perante a sociedade naquele tempo. Considerado um dos maiores repentistas de sua época, é um legítimo representante da cultura popular. Viajou todo nordeste acompanhado de grandes nomes da cantoria, como Pinto do Monteiro, Manoel Xudu, Otacílio Batista, Lourival Batista, Sebastião José, João Furiba, José Alves Sobrinho. Acadêmico da vida, declamava sua arte em desafios de roda. Embora canhoto, há relatos de que tocava viola com a mão direita também. Suas poesias eram cantadas no improviso. Faleceu em Campina Grande em 1965, vítima de infarto fulminante aos 52 anos de idade. Ele merece um lugar especial na história da poesia e da cultura popular. O que restou da sua obra oral sobreviveu muito certamente porque o poeta, intuindo sua própria singularidade, solicitou o registro a outras pessoas.

Ciente da importância em manter a cultura local viva, pois nada é mais forte como registro da identidade de um povo do que a cultura em que este mesmo se reconhece, a ONG Os Sertões assumiu a coordenação da 3ª edição do Evento “Sarau Poético Abril para Canhotinho”. O evento teve a parceria das seguintes organizações: Universidade Leiga do Trabalho - ULT, nas pessoas de Alice Monteiro e Cleber Gileno que disponibilizaram alojamentos aos artistas convidados; a Secretaria de Educação Municipal de Taperoá, comandada por Flaviana da Silva, que cedeu uma Van para o transporte; o Centro de Referência e Assistência Familiar (CRAS) na pessoa de Creuza Nascimento; a Biblioteca Municipal Raul Machado, na pessoa da Coordenadora, Joelma Fátima; o Comércio Local além de voluntários como Jones Oliveira, Thayse Vilar, Socorro Fernandes, Giuseppe Lyra, Taíza Nunes, Amilton Santos, Leandro Leite e Francisco Mendes.

O evento realizou-se no dia 04 de Maio de 2019 e teve como objetivo difundir, resgatar e homenagear todo tipo de cultura popular, através do nome do poeta Canhotinho. Para a sua realização houve uma intensa busca por parcerias e patrocínios, pois o Sarau foi orçado inicialmente em R\$ 4.500,00 (quatro mil e quinhentos reais), valor que foi finalizado em R\$ 2.700 (dois mil e setecentos reais), cuja maior parte desse dinheiro foi conseguida através do Deputado Estadual, Bosco Carneiro Júnior.

A programação e divulgação foram feitas em rádios locais, redes sociais e escolas. O evento aconteceu em frente a Igreja de São Sebastião, construída em fins do século XIX, ao lado da igreja, o mausoléu de Laurênio Bezerra D’Albuquerque, pernambucano de Camutanga, que muito fez por Taperoá. Faleceu em 1894, vítima de bexiga. No centro da cidade, a partir das 19h, o evento iniciou-se com a seguinte programação:

- Abertura com a Banda de Flautas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de Taperoá;
- Dança Teatral, “O Pulo da Gaita, da Escola Municipal Pedro de Farias, com o coreógrafo Markinn Rodrigues e a aluna Gabriele Souza ,
- Voz e violão com o cantor Amilton Santos;
- Contação de história poética com Taíza Nunes;
- Peça teatral O Poeta Maristu apresentando o Poeta Malassombrado, interpretado por Amilton Santos, da cidade de Assunção- PB.

As atrações principais da noite foram os poetas repentistas taperoaenses João Torres, Raulino Amorim, Raimundo Alves e Geraldo Epaminondas, lembrando o homenageado máximo da noite, o Canhotinho. Se apresentaram ainda no evento as bandas Plaza 83, de Cabedelo, improvisando com o rap Noé e a Barca com o eletro côco; o grupo Em Canto e Poesia, que mistura música e poesia. O encerramento foi feito com Dj Topázio da cidade de Cabedelo-PB, apresentando a tecnopoesia, uma mistura de músicas da cultura popular nordestina com a batida da música eletrônica.

Entre as atrações houve um espaço para o palco aberto, onde as pessoas ficaram livres para recitar e apresentar poesias.No cenário ornamentado, foi colocada uma árvore que ao invés de frutos tinha poesia ao lado de um balaio feito pelo artesão Seu Antônio, do Sítio Pedra Furada, com bages de feijão verde e gerimuns.

Ao final das apresentações, foram entregues lembranças simbólicas artesanais e feitas por artesãos locais. O Professor Ivandro acredita que esses eventos ajudam no “estabelecimento de uma estratégia de desabestalhamento, uma maneira de acabar ou diminuir os preconceitos e de formar pessoas mais profundas, mais apuradas, quando forem solicitadas a dar opiniões e tomar posições.” Já Josenildo Oliveira, que fez parte da Coordenação da Cultura Municipal, afirmou que, “o evento com alta qualidade de apresentações, de equipe, pouco orçamento mas que teve grande resultado, já que a maioria do poder público, não sabe se posicionar diante de nossas manifestações históricas, artísticas e culturais”.

As propostas tiveram como finalidade central enriquecer didática e culturalmente os discentes das EMEF Pedro de Farias e dos diversos usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, ampliando a gama de vivências e experiências formativas deles, tornando-os em agentes educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação não formal é uma possibilidade de produção de conhecimento em territórios fora das estruturas curriculares da Educação formal (Gohn, 2011), de valorizar o que existe em nossa volta. O evento teve uma propositura da Vereadora e única mulher da Casa Legislativa, Sileide Maria Barreto Pinto, de Moção de Aplausos da Câmara Municipal. Daí a urgência ao incentivo e preservação da cultura popular de forma que as gerações futuras sintam-se não só herdeiras, mas também protetoras e multiplicadoras dessa cultura. “É a sociedade civil junto à iniciativa privada se sobrepondo a inércia pública”, comentou a advogada, Thayse Vilar, uma das voluntárias e organizadoras do evento.

REFERÊNCIAS

ABONG. **Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais**. Disponível em: <https://abong.org.br/> Acesso em: 21 jun. 2019

BOMFIM, S. R. M.. **Espaço educativo não formal: práticas na escola pública**/Sônia Regina Monsore Bomfim - 2014.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. – 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>
Acesso em: 20 jun. 2019.

GRACIANI, M. S. S. **Pedagogia social de rua**. São Paulo: Cortez, 1997

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 jun. 2019.

LINHARES, Francisco, e Otacílio Batista. **Antologia Ilustrada dos Cantadores**. Fortaleza: s.e., 1976.

MAGALHÃES, C. de. **A poesia popular brasileira**. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1973.

SALES, Ivandro da Costa. **Experiências Educativas: boas e tristes recordações ao longo da vida. Brasil. Ministério da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Coletânea de textos CONFITEA Brasil+6: Tema central e oficinas temáticas/Organizado por Paulo Gabriel Soledade Nacif, Arlindo Cavalcanti de Queiroz, Lêda Maria Gomes e Rosimere Gomes Rocha. MEC, 2016.

SILVA, Leticia Ferreira; OLIVEIRA, Ludmila dos Santos; KATRIB, Cairo Mohamad Ibrahim. **Cultura Popular: Educação e Inclusão Social na Contemporaneidade**. Disponível em: [congressohistoriajatai.org/anais2014/link%20\(153\).pdf](http://congressohistoriajatai.org/anais2014/link%20(153).pdf)